

VOTO DE REPÚDIO N.º 138/XIV

Pela agressão a uma médica, durante o cumprimento das suas funções no Hospital de Setúbal

No passado dia 27 de dezembro, no Serviço de Urgência do Hospital de São Bernardo, em Setúbal, uma médica foi barbaramente agredida por uma jovem de etnia cigana, tendo acabado por ser submetida a uma intervenção cirúrgica a um olho em resultado das agressões sofridas, enquanto a agressora ficou em liberdade.

Uma agressão seja ela qual for, por que motivo for e contra quem for é sempre uma conduta inadmissível. Quando a agressão realizada tem como fundamento, segundo vários órgãos de comunicação social, o facto de a agressora ter sido informada pela médica de que não estaria grávida, devendo aguardar pelo seu exame na sala de espera, torna-se além de inadmissível, intolerável.

As agressões a profissionais de saúde sucedem-se a um ritmo intolerável, perante a maior passividade do Estado.

Ainda que tentem desvalorizar de novo o sucedido, é cada vez mais evidente que existe na sociedade portuguesa um problema de integração da comunidade cigana, problema esse que urge resolver sem medos ou demagogias, dentro dos cânones do Estado de Direito.

Assumir que estes problemas são reais, que existem em Portugal e são prejudiciais à nossa sociedade, não é racismo nem xenofobia, é uma questão de bom senso. Existe um problema e, seja por negligência ou desinteresse, é totalmente inadmissível ignorá-lo, não poderemos nunca combater e eliminar um problema que nem temos coragem de assumir como tal.

Assim, a Assembleia da República, reunida em plenário, manifesta o seu maior repúdio pelos acontecimentos supramencionados, exigindo de uma vez por todas, que o Estado defenda todos os seus cidadãos como lhe compete, sem medo de rótulos e em defesa da integridade e das vidas de todos os seus cidadãos por igual.

São Bento, 30 de dezembro de 2019

O Deputado

André Ventura